

Malan D'Angrogne, nasceu em Gênova no dia 25 de junho de 1873, foi adido militar na França no período de 1914 - 1918, onde na fase final de sua missão representou o nosso Governo no Contrato da Missão Militar Francesa e, como consultor Técnico, tomou parte no Congresso de Paz. Foi Subchefe e depois chefe do Estado-Maior do Exército. Na primeira oportunidade serviu sob as ordens do seu camarada e amigo TASSO FRAGOSO, considerado por muitos o Pai da História do Exército. Historiador, geógrafo, correspondente do "Correio do Povo" com suas "Quinzenas de Guerra", o Gen Malan D'Angrogne inspirou através de suas atitudes, palavras e principalmente pelo exemplo o nosso patrono Gen Alfredo Souto Malan,

Alfredo Souto Malan, nasceu no dia 8 de junho de 1908, na cidade de Porto Alegre - RS, Segundo seus próprios relatos, teve uma formação primária tumultuada, iniciando seus estudos na Escola Pública Marechal Hermes em Porto Alegre (1915-1916) e no Lycée Janson-de-Sailly em Paris no período em que seu pai era adido na França (1916-1920). Sua formação secundária (1920-1924) foi realizada no Colégio Santo Inácio; Colégio Militar e Curso Anexo da Escola Militar, todos na cidade do Rio de Janeiro.

Inicia sua formação profissional sentando praça na Escola Militar do Realengo no dia 7 de abril de 1924. Conclui o Curso da Escola em 1928, sendo declarado Aspirante-a-oficial da Arma de Engenharia, em 19 de janeiro de 1929.

Como oficial subalterno, em 1929 serve como Aspirante no 3º BE (Cachoeira do Sul-RS) e como 2º Ten no 1º B Fv (Jaguarão-RS), onde participa da construção da ferrovia Passo do Basílio - Jaguarão, comemorando seus vinte e um anos destacado no trecho e acampado em barraca de campanha. Transferido para a cidade do Rio de Janeiro, já 1º Ten, passa pela 1ª Cia Fv (Deodoro) e no 1º BE (Vila Militar).

Durante a Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932, passa à disposição da Diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro.

Após este período, especializa-se em comunicações, no então Centro de Instrução de Transmissões, em 1933, permanecendo como instrutor ao seu término.

Como capitão, em 1935 realiza o Curso de Aperfeiçoamento na então Escola das Armas, cujo júízo sintético obtido pelo Capitão Malan ao término do Curso merece ser citado: "Inteligente, trabalhador e metódico. Possui cultura profissional equilibrada e redige com muita clareza e propriedade. Suas decisões são prontas. Foi dos alunos mais destacados da turma". Na turma de 29 alunos ocupou o número 2.

Volta a Escola de Transmissões como instrutor, ficando de 1936 a 1938. Começa a aparecer uma característica desse jovem oficial, ao término dos cursos que concluía: normalmente era convidado a permanecer como instrutor.

Ainda como Capitão, prepara-se para o Concurso da Escola de Estado-Maior. Na apreciação sumária que consta do seu requerimento àquela Escola assim se expressou o Cmt do Curso Especial de Transmissões, sobre o Cap Alfredo Souto Malan,

"O oficial em apreço é, em seu posto e em sua arma, um verdadeiro expoente. É muito trabalhador e disciplinado, competente e honesto. Pelos seus caracteres deve ser, futuramente, um brilhante Oficial de Estado-Maior".

Logra aprovação no seu intento de cursar a Escola de Estado-Maior no ano de 1938 e durante seu Curso não decepciona seu antigo Comandante pois conclui o Curso em 1940 com menção MB, obtendo o 2º lugar numa turma de 23 oficiais.

Seu conceito ao término do curso fala por si mesmo!

"É oficial de grandes possibilidades: boa base anterior, bom método e grande capacidade de trabalho. Aprende com facilidade todas as questões; raciocina bem; tem flexibilidade de espírito; decide com segurança; e exprime-se e redige com clareza. É desembaraçado no terreno. Os seus trabalhos tiveram sempre impecável apresentação. Oficial, embora jovem, tem personalidade definida. Dotado de ótimo preparo profissional criterioso poderá ser brilhante Oficial de Estado-Maior. Convém que seja aproveitado como auxiliar de ensino desta Escola".

É bom lembrarmos que Alfredo Malan ainda era Capitão quando concluiu a Escola de Estado-Maior, sendo naquela época o único Capitão de Engenharia que tinha o Curso de Estado-Maior.

Terminado seu Curso de Escola de Estado-Maior é convidado para comandar a Companhia de Engenharia da Escola Militar; assume em 1941 a Chefia do Curso recebendo-a do então Major Machado Lopes.

Após um ano, ainda Capitão é transferido para a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional e, a seguir, por necessidade de realizar seu estágio de Estado-Maior é transferido para sua cidade natal, Porto Alegre-RS onde, no período de 1942 até meados de 1943 exerce as funções de adjunto da 4ª Secção de Estado-Maior da 3ª RM, tendo sido membro da Comissão de Defesa Passiva no Rio Grande do Sul. Nesta função é promovido a Maior e após seu período de estágio de Oficial de Estado-Maior, é o agora Maj Malan designado adjunto do adido militar, em Washington-DC, nos EUA.

Durante o período da Guerra (1943-1945) participa da Conferência da ONU em São Francisco, onde como assessor do Gen Leitão de Carvalho adquire, conforme seu próprio relato, uma experiência muito grande.

Após essa sua primeira experiência profissional como militar no exterior, volta para o Brasil para ser instrutor da Escola de Estado-Maior e chama a atenção do Maj Malan, a presença do Coordenador Geral, o então Subdiretor de Estudos - Coronel Humberto de Alencar Castello Branco. Após um período de quatro anos (1945-1948), como Instrutor de Tática Geral é o já agora Ten Cel Malan, designado a cursar a Escola Superior de Guerra, em Paris, na França. Retorna o Ten Cel Malan à França, país em que morara dos oito aos 12 anos. Com certo orgulho, sem nunca negar suas origens gaúchas, lembro-me de meu pai dizer. "Que era um gaúcho, educado na França".

Após a conclusão de seu Curso é convidado a permanecer no Corpo Permanente da Escola. É o único estrangeiro a permanecer ao término do 1º Ciclo, uma vez que o 2º Ciclo não era aberto para estrangeiros.

Retorna ao Brasil em meados de 1949 e após fazer uma exposição sobre o Curso da Escola Superior da França ao Gen Osvaldo Cordeiro de Farias, é convidado pelo então

Comandante, para servir no Corpo Permanente da recém-criada, em 1949, Escola Superior de Guerra do Brasil.

Em 1950, houve a primeira turma que se forma na Escola. Os oficiais do Corpo Permanente, foram considerados da turma de 1950, entre eles Ernesto Geisel, Antonio Carlos Muricy, Golbery do Couto e Silva, Rodrigo Otávio Jordão Ramos, Alfredo Souto Malan, entre outros. Já nessa época, era Comandante o Marechal Juarez Távora.

Do Corpo Permanente da ESG sai para comandar o Batalhão Escola de Engenharia, na Vila Militar, no Rio de Janeiro. Depois do Comando é convidado para fazer parte do Gabinete do Ministro Espírito Santo Cardoso. Não se demora muito tempo no Gabinete, sendo promovido a Coronel em setembro de 1952 e, a convite do General Jair Dantas Ribeiro, exerce de (1952 a 1953) as funções de Subcomandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN),

Da Academia, em 1954 é transferido para o Estado-Maior das Forças Armadas, onde chefia a 3ª Secção do Estado-Maior do Marechal Mascarenhas de Moraes. Durante quase seis anos serve no Estado-Maior das Forças Armadas, tendo durante este período contato com a Escola Superior de Guerra, particularmente com o Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas.

Após este longo período no EMFA é convidado pelo General Inimá Siqueira para chefiar o Estado-Maior da 7ª Região Militar, em Recife-PE. Permanece praticamente seis meses na Chefia do Estado-Maior, pois havia sido transferido em meados de 1960 e, em 25 de novembro do mesmo ano, é promovido a General de Brigada. Permanece no Nordeste, agora a convite do Gen Emílio Rodrigues Ribas, então Comandante do IV Exército, e passa a exercer as funções de Chefe do Estado-Maior do IV Exército (atual CMNE).

Com a designação do Gen Ribas para Chefe do Estado-Maior do Exército o Gen Malan o acompanha como chefe de seu Gabinete, retornando ao Rio de Janeiro.

Durante o curto período que passa pela chefia de Gabinete em 1961, organiza e sistematiza a Cerimônia de entrega de espada de General, que se realiza até hoje, com um aspecto digno de ser assistido.

Do Estado-Maior do Exército segue novamente para o EMFA, dessa vez para ser Subchefe do Exército. Lá, passa 62, 63, até 64. Na revolução de 64, era Subchefe do EMFA, representante pessoal do Chefe do Estado-Maior do Exército, que era no momento o Gen Castello Branco, com o qual manteve um contato muito estreito.

Logo depois da revolução é convidado pelo Gen Syseno Sarmiento, chefe do Gabinete do Ministro, que em nome do Ministro, o estava indicando para o Comando da Academia Militar das Agulhas Negras. Assume o Comando da AMAN em 8 de maio de 1964, e em julho é promovido a General de Divisão.

Embora o Ministro Costa e Silva pleiteasse a sua permanência até o final do ano de 64 no Comando da AMAN, o Gen Castello Branco, agora Presidente da República, decide pela necessidade do Gen Malan no Comando da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Exército, em Minas Gerais.

De 64 a 67, durante dois anos e oito meses, segundo depoimento do próprio Gen Malan, foi este um dos períodos mais interessantes de sua vida profissional. É nessa época que surgem as Ações Cívico-Sociais (ACISO).

Certa feita, ao comentar com meu pai, sobre a quem caberia a ideia das Operações ACISO uma vez que havia dúvida sobre o seu idealizador, modestamente, como era de seu costume, disse-me: "Não importa quem a idealizou, o importante é que ela seja realizada".

Durante seu Comando realiza seis operações (Exercício no Terreno) sendo que o último teve aspecto real na região de Caparaó.

Quando da visita do Gen De Gaulle ao Brasil, em 1964, é colocado à disposição do Presidente da França durante todo período em que aqui permaneceu.

Do Comando da 4ª Região Militar vai para a Diretoria de Engenharia e Comunicações. Durante um ano procura sistematizar a carreira do Oficial de Engenharia, procurando ouvir as preocupações e as aspirações dos oficiais da Arma, que foram concluídas num trabalho sobre a Carreira do Oficial de Engenharia.

Em 15 de março de 1968 é promovido a General de Exército e como tal, classificado no Comando do IV Exército em Recife-PE. De maio de 68 a setembro de 69 comanda o IV Exército, num período em que com a doença e posteriormente morte do Presidente Costa e Silva, participa de uma sequência de encontros do Alto Comando do Exército, que marcaram aquela época. Emprestou grande estímulo à concretização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, onde contou com a participação ativa do pesquisador e historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Do Comando do IV Exército, vai para o Departamento de Provisão Geral - hoje Departamento Geral de Serviços, de Out 69 até Dez 70.

Do Departamento de Provisão Geral, é convocado pelo Ministro Orlando Geisel para a Chefia do Estado-Maior do Exército, em Dez de 70, e nela permanece até Mai 72. Desempenha em princípio no Rio, e depois por decisão do Gen Orlando Geisel transfere, numa operação pormenorizadamente elaborada, o EME para Brasília em maio de 1971.

Deu continuidade à obra realizada por seu antecessor na Chefia do EME, General Muricy, no sentido de concretizar a obra: A História do Exército Brasileiro - Perfil Militar de um Povo, editado pelo EME em 1972, em Comemoração ao Sesquicentenário da Independência, hoje esgotada e seguramente o ponto culminante da literatura histórica do Exército Brasileiro,

Seus discursos e conferências no período em que esteve na Chefia do EME, foram reunidos numa publicação editada pelo EME que segundo o Gen Malan era dedicada aos camaradas que deixava na Caserna, na esperança de que neles pudessem encontrar algo daquilo que tanto se valera ao buscar ensinamento e conforto no legado de acertos - e também erros - dos antigos chefes que presidiram sua formação de soldado,

Assim, em 10 de maio de 1972, encerra o Gen Malan seus quarenta e oito anos de atividade militar, exercendo a função que seu pai exercera, cinquenta anos atrás, como Chefe do Estado-Maior do Exército do Ministro Pandiá Calógeras.

Durante a sua carreira militar o Gen Malan foi agraciado com as seguintes medalhas e condecorações:

- Medalha Militar - Passador de Platina (mais de 40 anos de serviço);
- Medalha de Guerra;
- Medalha do Pacificador;
- Medalha Marechal Hermes - Aplicação e estudo, com Passadeira de ouro com uma coroa);
- Medalha Marechal Trompowski;
- Medalha Especial da Junta Interamericana de Defesa;
- Medalha Militar do Mérito da Venezuela;
- Ordem do Mérito Judiciário;
- Ordem do Mérito Militar de 1ª Classe de Portugal;
- Ordem Nacional da Legião de Honra da França - Comendador;
- Ordem Nacional do Mérito da França - Comendador;
- Ordem da Inconfidência - Grande Oficial;
- Ordem do Mérito Aeronáutico - Grande Oficial;
- Ordem do Mérito Naval - Grande Oficial;
- Ordem do Mérito Militar do Paraguai - Grande Oficial;
- Ordem do Mérito Militar (BR) - Grã-Cruz;
- Ordem do Mérito de Rio Branco - Grã-Cruz;
- Ordem Militar de Aviz (Portugal) - Grã-Cruz,

Comemorativas:

- Medalha Marechal Thaumaturgo de Azevedo;
- Medalha do Mérito da Cidade de Recife;
- Medalha Santos Dumont;
- Medalha Cultural Afonso d'Escragolle Taunay;
- Ordem Estácio de Sá - Grande Oficial,

Quando da passagem para a reserva do Gen Malan, assim se expressou o Gen Orlando Geisel, Ministro do Exército: *"Na folha de alterações do Gen Malan encontram-se quase cinquenta anos de serviços a bem do Exército e do Brasil. Estudem-no e tomem-no como exemplo"*.

O soldado retira-se de cena e entra o cidadão e o chefe de família exemplar, casado com Heloísa Sodrê de Sampaio em 18 de janeiro de 1933, com quem teve cinco filhos: Helena, Alfredo, Alda Maria, César e Carlos José.

Surge também o historiador e biógrafo na busca da verdade histórica. Alfredo Souto Malan escreveu artigos:

Na "Defesa Nacional":

- Reparafinadeira - 1932;
- Arma de Transmissões -1943; e
- Transmissões: Arma ou Serviço - 1943.

Em "Letras em Marcha":

- ACISO; e
- Chefia do EME.

Na "Revista do Clube Militar":

- A Rota de Cachimbo.

Na revista "Cultura Militar:

- Posição e papel do EME -1972;

No "Jornal do Brasil":

- Memórias do Gen Weigaud.

Proferiu Conferências:

- Na Biblioteca Pública de Porto Alegre: "A Defesa Passiva" - 1943;

- No Grupamento de Unidades Escola (GUEs) - Vila Militar: "Guerrilhas" - 1950;

- No Gabinete Português de Leitura - Rio: "Comunidade Luso - Brasileira" - 1962 (Reproduzida na "Revista Militar" portuguesa);

- Em Belo Horizonte: Aula inaugural do Ciclo de Estudos da ADESG - 1965;

- Na ESG de Paris: "O Brasil e seu Exército" - 1971 (Reproduzido no "Bulletin Trimestriel de Association des Amis de L'Ecole Supérieure de Guerre" - Paris;

- Na ESG/Rio:

- Os trabalhos preparatórios para o planejamento da Segurança Nacional";

- "Desembarque no Sul da França;

- "Estratégia: princípios";

- "Geopolítica e Segurança Nacional";

- "Tendências da forma da Guerra".

- Na cidade de marechal Deodoro/AL: "Deodoro, o Soldado"-1977.

Publicou Livros:

- "Coletânea de impressões" (Composição e anotações Imprensa do Exército - 1968

- "Discursos e Conferências" - EME 1972;

- "Uma escolha, um destino" (Vida do Gen Malan D'Angrogne - BIBLIEx/1977);

- "Missão Militar Francesa junto ao Exército Brasileiro" - BIBLIEx/1988).

Após a transferência para a reserva Alfredo Souto Malan desempenhou as seguintes funções:

- Diretor Vice-Presidente da Empresa "Café Solúvel Brasília S/A" (1972-1974, exonerado a pedido);

- Diretor Vice-Presidente da Empresa "Bhering Companhia S/A (1974, exonerado a pedido);

- Membro do Conselho Consultivo da Empresa "Editora de Guias LTB S/A - (1973/74, exonerado a pedido);

- Membro da Comissão de Publicações da BIBLIEx - 1975/77, exonerado a pedido);

- 1º Vice-Presidente da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), eleito para o biênio 1976/77;

- Membro do Conselho Administrativo da "Association dês Amis de L'Ecole Supérieure de Guerre - Paris, eleito por três anos em 1977;

- Membro Honorário da Academia Brasileira de História - 1977;

- Vice-Presidente da "Association des Amis de L'Ecole Supérieure de Guerre" - Paris, eleito em 27 Out 1977;

- Diretor da Associação dos Membros da Legião de Honra da França;

- Sócio-fundador do Centro Brasileiro de Estratégia (CEBRES);

- Sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) - admitido por unanimidade em 3 Nov 81.

Alfredo Souto Malan deveria tomar posse em sua cadeira de historiador militar no IGHMB no dia 9 Nov 82, tendo por patrono o Duque de Caxias e ao lado do qual figura como patrono seu ilustre pai e geógrafo militar Alfredo Malan D'Angrogne. Mas quis o destino, que em 5 Nov 82, quatro dias antes de sua posse, viesse a falecer na cidade do Rio de Janeiro, em consequência de uma embolia pulmonar após uma operação de ponte de safena.

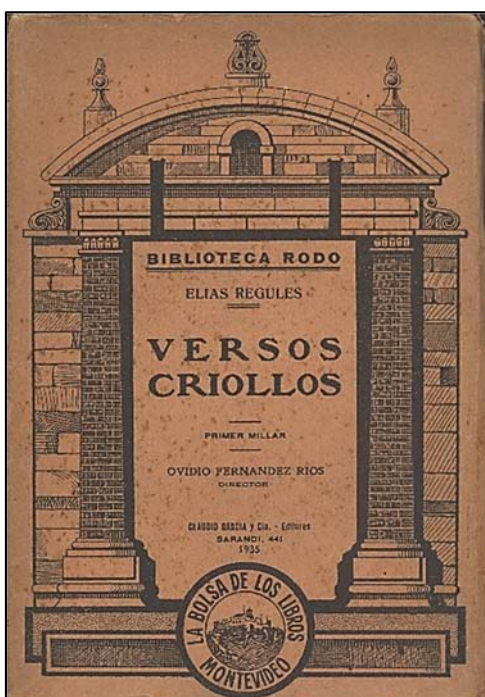
Gostaria de terminar esta apresentação de meu Patrono como iniciei, usando suas próprias palavras e deixando com os senhores uma frase, que meu pai sonhava que, um dia será inscrito, em letras de bronze no Portão Monumental, na entrada da Academia Militar das Agulhas Negras que, segundo ele sintetiza a carreira militar:

"Se vens em busca de honrarias não entres, encontrarás decepções. Se vens em busca de um ideal, então entra, encontrarás honrarias".

Gen Alfredo Souto Malan
Muito Obrigado!

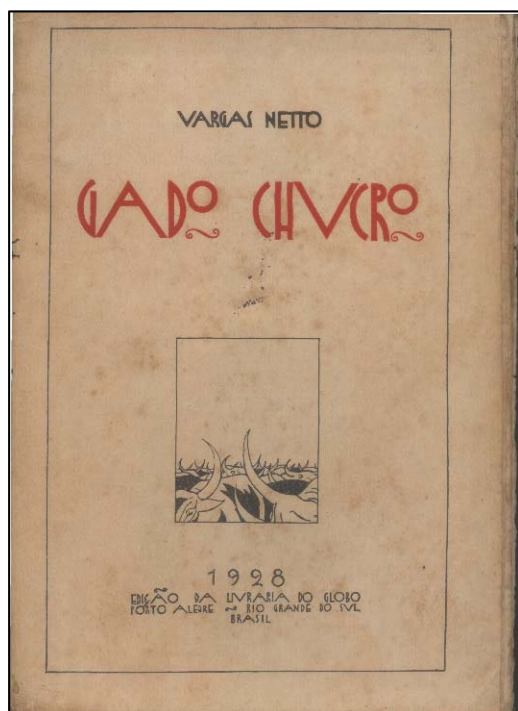
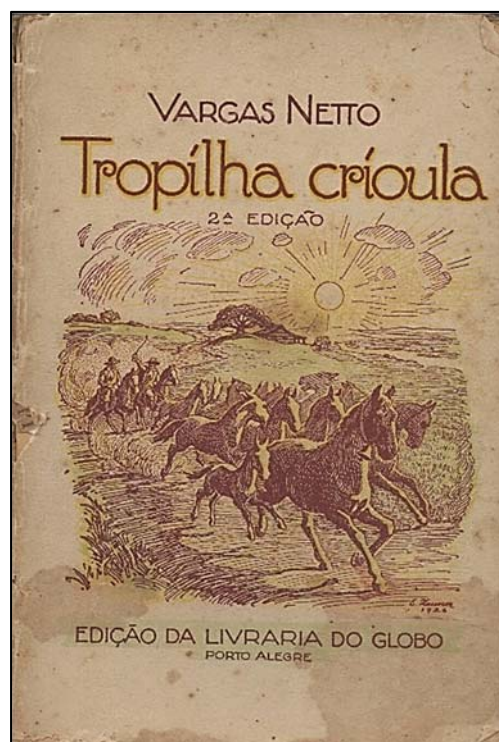


LIVROS RECEBIDOS POR DOAÇÃO E À DISPOSIÇÃO DOS INTEGRANTES E AMIGOS DA
AHIMTB/RS



REGULES, Elias. Versos Criollos.
Montevideo: Claudio Garcia & Cia -
Editores, 1935.

NETTO, Manuel Vargas.
Tropilha Crioula. Porto Alegre:
Globo, 1926.



NETTO, Manuel Vargas. Gado
Chucro. Porto Alegre: Globo, 1928



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Pres. da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS na EASA em Cruz Alta: <http://acadhistoria-cruzalta.blogspot.com.br/>